

assistência médica do hospital. c) Materiais e métodos: Montagem de tabelas e gráficos em Microsoft Excel a partir de dados referentes às taxas de ocupação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi realizado um estudo com a análise dos valores das taxas de ocupação dos leitos existentes no banco de dados do SAMIS; d) **Resultados e Conclusões:** A taxa de ocupação do HCPA total é de 87% (Centros de tratamento intensivo 88%, Emergência 160% e Unidades de Internação 84%). A taxa de ocupação dos leitos do HCPA não apresenta um padrão sazonal característico, exceto no mês de Dezembro que tem relativa queda nesta taxa. O HCPA apresenta altas taxas de ocupação devido ao número de especialidades disponíveis (cerca de 60) e por sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). O número de leitos ainda não é suficiente para a demanda populacional, que procura atendimento no hospital, ultrapassando a capacidade instalada, o que é visivelmente observado na super-lotação dos serviços de emergência de adulto, onde os pacientes aguardam um leito.

ALTERAÇÕES METABÓLICAS RELACIONADAS À PRÁTICA DE EXERCÍCIO INTERMITENTE

CRISTIANE MONTANO ZAMBONI; VIVIAN TREICHEL GIESEL; KLAUS MAILLARD VON EYE; MARÍLIA REINHIMER; GISELE BRANCHINI; HELENA VON EYE CORLETA; EDISON CAPP

Introdução: Considerando que o exercício que intercala picos de alta intensidade com períodos de recuperação (exercício intermitente) é o mais utilizado atualmente em esportes de alto nível e grandes centros de treinamento para manutenção e melhoria de qualidade de vida, é necessário que seja intermitente a característica do exercício também em protocolos experimentais. Esse tipo de atividade física tem como característica a variação das rotas bioenergéticas utilizadas, podendo, assim produzir alterações endócrinas e metabólicas. **Objetivos:** Analisar a relação do exercício físico intermitente entre o seu treinamento, sua prática de forma aguda e seus efeitos endócrinos em ratos. **Material e Métodos:** 40 ratos Wistar machos que foram divididos em 8 grupos baseados no treinamento, exercício e ingestão de carboidratos (glicose 10%): TEC (treinados, exercitados, com carboidrato), TES (treinados, exercitados, sem carboidrato), TNC (treinados, não exercitados, com carboidrato), TNS (treinados, não exercitados, sem carboidrato), SEC (sedentários, exercitados, com carboidrato), SES (sedentários, exercitados, sem carboidrato), SNC (sedentários, não exercitados, com carboidrato), SNS (sedentários, não exercitados, sem carboidrato). O protocolo de treinamento e exercício consistiu em 1 minuto de corrida acima e 30 segundos abaixo do limiar de lactato em esteira totalizando uma hora. O lactato foi medido antes (T1) e depois do exercício (T2). O IGF-1, o IGFBP-1 e o glicogênio hepático serão medidos pós-exercício (T2), sendo os dois primeiros por radioimunoensaio e o

último pelo Método de Krisman. **Resultados:** As amostras ainda estão em análise.

ANÁLISE DE 139 CASOS DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA INTERNADOS NA UNIDADE VASCULAR ENTRE SETEMBRO 2007 E MAIO DE 2008

GELLINE MARIA HAAS; LUIS ANTÔNIO NASI; HELENA BARRETO DOS SANTOS; LISANGELA PREISSLER; ANE PAULA CANEVESE; BRUNO ROCHA DE MACEDO; DAVI CONSTANTIN; EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA; FERNANDO BOURSCHIEIT; NÁTALI PEDROSO RODRIGUES

Introdução: Síndrome coronariana aguda (SCA) engloba entidades como angina instável (AI), infarto agudo do miocárdio (IAM) sem supra de ST (SSST) e com supra de ST (CSST). A classificação e investigação dos pacientes com SCA admitidos na Unidade Vascular (UV) do Serviço de Emergência do HCPA visa obter dados próprios para estruturação do atendimento de um serviço de um hospital público. **Objetivo:** Conhecer as síndromes clínicas dos pacientes que internam na UV com SCA e a utilização do cateterismo cardíaco (CAT) no diagnóstico e tratamento desses pacientes no período de setembro de 2007 a maio de 2008. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo em pacientes que internaram na UV entre setembro/2007 e maio/2008. Foi utilizado um registro padronizado para coleta de dados, obtidos por contato com médico assistente e prontuário eletrônico. **Resultados:** Em um total de 139 pacientes com de SCA, 90 apresentaram-se com AI (65%), 37 com IAM SSST (27%) e 12 com IAM CSST (8%). Entre os pacientes com SCA, 125 tinham história de cardiopatia isquêmica prévia (90%). Cateterismo cardíaco foi realizado em 94 pacientes (67%), sendo 52 com AI (55%), 31 com IAM SSST (33%) e 11 com IAM CSST (12%). **Conclusão:** A maioria dos pacientes com SCA tem cardiopatia isquêmica prévia. Angina instável e infarto sem supra de ST representam a principal causa de internação dos pacientes com SCA sendo que a maioria necessita de cateterismo cardíaco diagnóstico ou terapêutico. Portanto a estruturação de uma UV deve considerar os recursos necessários para o atendimento deste perfil de pacientes.

A IMPORTÂNCIA DA UIRNA PARA O DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE.

JULIA BARBI MELIM; FLÁVIO DE MATTOS OLIVEIRA, LUIZ CARLOS SEVERO

Introdução: Usualmente o diagnóstico de criptococose é feito pelo exame micológico do líquido, fragmento tecidual ou escarro, sendo que a urina não faz parte da rotina diagnóstica. Em contrapartida, nosso trabalho mostra a importância do diagnóstico realizado pelo exame micológico na urina, visto que é um método não-invasivo, barato e prático. **Material e métodos:**

Realizamos estudo retrospectivo de 58 casos de criptococose (1986–2006) no Laboratório de Micologia, Santa Casa-Complexo Hospitalar, Porto Alegre, RS. Todos os pacientes com exame de urina positivo para *Cryptococcus* sp foram incluídos no estudo. O exame micológico direto foi realizado no sedimento urinário com adição de uma gota de nigrosina e no cultivo utilizou-se ágar Sabouraud cloranfenicol e ágar Staib. Resultados: O exame micológico na urina foi positivo somente no cultivo em 41 casos; somente no direto em um; em ambos 16 casos. Isolou-se o *Cryptococcus* de outros espécimes clínicos como: sangue, líquido de ascite e pleural, secreções respiratórias, biópsias de pele e nasal, medula óssea e líquido. A espécie *C. gattii* estava presente em 3 casos. Houve coinfeções em 9 casos (histoplasmose, pneumocistose, candidose, feohifomicose e um por bactéria). O sexo masculino predominou (79,3%), idade variou de 12 a 86 anos. Diagnóstico de Aids em 60,3%; 31,1% não apresentavam Aids, e em 5,2% diagnóstico desconhecido. Os sinais e sintomas mais frequentes foram cefaléia (53,4%) e febre (51,7%). A terapia de indução foi feita com a anfotericina B (44 pacientes) combinada com 5-fluocitosina em 10 casos. A terapia de manutenção quando realizada foi feita com fluconazol, itraconazol ou cetoconazol. Quanto à evolução 45% pacientes foram a óbito. Conclusão: O exame urinário pode ser alternativa simples, pouco invasiva e de grande utilidade no diagnóstico precoce da criptococose.

PROJETO ROTINAS DE ATENDIMENTO A LESÕES TRAUMÁTICAS NO HCPA; AVALIAÇÃO DOS ACIDENTES COM FUNCIONÁRIOS QUANTO A CUSTOS E DIAS PERDIDOS DE TRABALHO

DAVI SOUZA CONSTANTIN; LUÍS ANTÔNIO NASI; ANE PAULA CANEVESE; GELLINE MARIA HAAS; MARCOS MARASKIN FONSECA; PAULO DA SILVA NETO; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE; MARIA CÍLIA VIANA; OSMAR ANTÔNIO LORENZZI

Introdução: considerando o alto custo dos acidentes de trabalho e o número de aposentadorias especiais secundárias a tal, somado ao grande número de casos nos estabelecimentos de saúde, torna-se fundamental discutir sobre o assunto dentro do nosso hospital. Objetivos: estimar os custos que os acidentes de trabalho representam dentro de nosso hospital, assim como avaliar o tempo de afastamento médio secundário a esses. Esta análise visa demonstrar o impacto que nosso Projeto pode ter frente a esta parcela dos gastos do HCPA. Métodos: banco de dados disponibilizado pelo Serviço de Medicina Ocupacional referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. Os custos considerados não incluem o tratamento. Resultados: em ambos os anos os prejuízos foram semelhantes, correspondendo respectivamente a R\$ 96.979,00 e R\$ 90.443,00. Considerando todos os acidentes que ocorreram no período (505), o custo médio é de R\$ 371,00.

Analisando cada área de atuação separadamente o gasto com os acidentes no Grupo de Enfermagem - que correspondem a 31,8% dos acidentes - representa 44%, enquanto no Grupo da Hotelaria - que corresponde a 47,9% dos acidentes - 31%, se destacando frente aos demais (25%). Ao que se refere aos dias de trabalho perdidos, encontramos uma média de 19 dias para cada acidente, perfazendo um total de 9.445 dias no período analisado. Conclusão: existe um gasto elevado com os acidentes de trabalho dentro do HCPA, que corresponde a uma parcela importante dos custos totais do hospital. Um dado relevante é que o grupo que mais se acidenta (Grupo da Hotelaria) não é o grupo que mais acarreta prejuízos, sendo este, o Grupo da Enfermagem. Os achados só têm a acrescentar na valorização de Projetos que busquem a informação e a educação frente aos riscos ocupacionais a que nossos funcionários estão expostos.

ANÁLISE DE 310 PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE VASCULAR ENTRE SETEMBRO 2007 E MAIO DE 2008

DAVI SOUZA CONSTANTIN; LUIS ANTÔNIO NASI, HELENA BARRETO DOS SANTOS, LISANGELA PREISSLER, ANE PAULA CANEVESE, BRUNO ROCHA DE MACEDO, EDUARDO GIACOMOLLI DARTORA, GELLINE HAAS, NÁTALI PEDROSO RODRIGUES

Introdução: Síndrome coronariana aguda (SCA) e acidente vascular cerebral (AVC), representam as principais causas de doença vascular aguda e Unidades Vasculares estão sendo criadas para identificar e tratar esses pacientes de forma rápida. Objetivo: Identificar o perfil dos pacientes que internaram na Unidade Vascular (UV) do Serviço de Emergência do HCPA no período de setembro de 2007 a maio de 2008. Métodos: Estudo de coorte prospectivo em pacientes que internaram na UV entre setembro/2007 e maio/2008. Utilizou-se um registro padronizado para coleta de dados obtidos por contato com médico assistente e prontuário. Resultados: A amostra foi constituída por 310 pacientes, sendo 51,9% homens, com idade média da amostra de 64 anos (dp \pm 13 anos). Cento e cinquenta e oito pacientes (51%) internaram por dor torácica, 74 (23,9%) por déficit neurológico agudo, e os demais por: síncope, dispnéia, arritmias ou outros. Observou-se a presença de ao menos 1 fator de risco cardiovascular em 94,5% dos pacientes (média de $2,62 \pm 1,44$). A maior parte da população (80%) fazia uso de pelo menos uma droga cardiovascular, (média de $2,84 \pm 2,17$ drogas por paciente). Os principais diagnósticos na alta da emergência foram: SCA (44,8%), AVC (25,2%), Trombo embolismo pulmonar (1,9%), Síndrome Aórtica Aguda (1,3%) e outros (26,8%). A média de permanência na UV foi de $2,41 \pm 1,58$ dias. Conclusão: O perfil dos pacientes que internam na Unidade Vascular é constituído predominantemente por pacientes com doença vascular aguda cardíaca e cerebral sendo que a maioria está em tratamento com pelo menos uma dro-